



## ORDEM DO MÉRITO NAVAL



Vista da formatura da Solenidade de Outorga da Ordem do Mérito Naval a Sociedade Brasileira de Cartografia.

- **DIRETORIA**  
Pág 2

- **EDITORIAL**  
Pág 2

- **NOTÍCIAS NACIONAIS**  
Pág 3

- **MENSAGEM DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA À MARINHA POR OCASIÃO DO 139º ANIVERSÁRIO DA BATALHA NAVAL DO RIACHUELO**  
Pág 3

- **ANIVERSÁRIO DA BATALHA NAVAL DO RIACHUELO**  
Pág 5

- **SBC COLABORA COM O INPE NA DIVULGAÇÃO DO XII SIMPOSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO**  
Pág 9

- **MINISTÉRIO DA JUSTIÇA (CERTIDÃO)**  
Pág 10

# DIRETORIA

# EDITORIAL

## DIRETORIA EXECUTIVA

### Presidente :

Eng<sup>o</sup> Paulo Cesar Teixeira Trino (ANEA)

### Vice-Pres. De Adm. e Finanças:

Nei Erling (ICA)

### Vice-Pres. P/ Assuntos Téc. Científicos:

Prof. Dr. Paulo Márcio Leal de Menezes (UFRJ)

### Vice-Pres. P/ Assuntos Internacionais:

Profa Ana Maria Coutinho (CEFET)

### Vice-Pres. P/ Assuntos Estaduais :

Cel Eng. Mil Daniel Genovese Filho (IME).

### Secretário Geral :

Eng<sup>o</sup> José Henrique da Silva (IBGE)

## CONSELHO DELIBERATIVO

### Titulares

Eng<sup>o</sup> Ângelo José Pavan (IBGE)

Eng<sup>o</sup> Alexandre Benevento Marques (GNSS)

Eng<sup>o</sup> Alison Vieira de Vasconcelos

(OFICINA DO MAPA)

Gen. Div. RR Armindo Carvalho Fernandes

(ORBICOM)

Gen. Bda Carlos César Paiva de Sá (DSG)

Prof. Cláudio Augusto Barreto Saunders (UFF)

Eng<sup>o</sup> Irineu Idoeta (BASE)

Prof. Roberto Andrade Fernandes (DHN)

Eng<sup>o</sup> Wilhelm Petter de Freire Bernard (CPRM)

### Suplentes

Eng<sup>o</sup> Antonio Luiz C. Teixeira de Freitas

(AEROIMAGEM)

Prof. Gilberto Pessanha Ribeiro (UFF)

Prof. José Carlos Penna de Vasconcellos (UFRJ)

## CONSELHO FISCAL

### Titulares

Profa. Adeline Carvalhaes Rossete (UFRJ)

Bel. Dalmo Klappoth de Moraes (CEF)

Eng<sup>o</sup> Jorge Luz Filho (AEROFOTO CRUZEIRO)

### Suplentes

Eng<sup>o</sup> Hanns Juergen Carl Von Studnitz

(AEROFOTO CRUZEIRO)

Prof. Herbert Erwes (IME)

Arqta. Tereza Cristina Veiga (IBGE)

### Jornalista Responsável:

Alessandra Tibau Trino

## ORDEM DO MÉRITO NAVAL( 11 de junho de 2004 )

O dia 11 de junho se reveste da mais alta honra e sublime significado para nós brasileiros, em particular para a nossa Marinha, pois nesse dia comemora-se o Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo.

Especialmente nesse 11 de junho próximo passado, a Sociedade Brasileira de Cartografia, Geodésia, Fotogrametria e Sensoriamento Remoto, irmanados com os militares e civis do Comando da Marinha, com incontido orgulho, teve a honra de receber a mais alta comenda daquela Força Armada, a Ordem do Mérito Naval.

Naquela manhã de sexta-feira, a presidência da SBC e toda a sua diretoria, estiveram presentes à Escola Naval, no Rio de Janeiro, na cerimônia em comemoração ao centésimo trigésimo nono aniversário da Batalha Naval do Riachuelo, quando foi realizada a imposição das condecorações àqueles admitidos ou promovidos na Ordem do Mérito Naval.

Sentimo-nos extremamente lisonjeados e orgulhosos de termos sido indicados e condecorados pelo Comando da Marinha, e continuaremos como sempre estivemos, ombreados com os ideais nacionalistas e pioneiros da Diretoria de Hidrografia e Navegação, para que a Cartografia Náutica esteja sempre atualizada e consoante com as necessidades operacionais e comerciais do transporte naval.

Faz-se necessário à Marinha, o reaparelhamento e a modernização de seus meios, para que possa dar continuidade de forma eficaz, à sua missão constitucional de defesa do mar territorial e de nossa extensa malha hidroviária e, no caso particular da Hidrografia, que tem como missão precípua a segurança da navegação civil e militar de nosso país.

Torna-se urgente a aprovação do Programa de Reaparelhamento da Marinha, que propiciará em seu bojo, a injeção de recursos tão necessários à modernização dos equipamentos e aquisição de novas tecnologias para que não haja solução de continuidade, nem tampouco risco na qualidade das atividades inerentes aos trabalhos rotineiros da Diretoria de Hidrografia e Navegação.

Companheiros da Marinha, a SBC congratula-se com os integrantes da Armada, Fuzileiros e, particularmente com os Hidrógrafos, para que possamos continuar lado a lado buscando realizar a nobre missão de bem servir aos interesses prioritários da Nação Brasileira, sempre respaldados nas célebres palavras do Almirante Barroso: “O BRASIL ESPERA QUE CADA UM CUMPRA O SEU DEVER”.

**Daniel Genovese Filho**

**Vice-Presidente para Assuntos Estaduais**

## NOTÍCIAS NACIONAIS

### Mensagem do Presidente da República à Marinha por ocasião do 139º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo



Palanque de Autoridades

É com imensa honra que a Nação brasileira celebra o 11 de junho. Neste dia, recordamos os grandes feitos empreendidos por Barroso e seus comandados, na histórica Batalha Naval do Riachuelo. Ao mesmo tempo, temos a satisfação de ver diversas personalidades e instituições, civis e militares, serem homenageadas com a Ordem do Mérito Naval, a mais alta condecoração da nossa Marinha.

Tenho certeza de que os que estão sendo hoje homenageados, nas cerimônias que se realizam por todo o País, partilham do mesmo orgulho e emoção que senti, em maio de 2003, ao receber a Ordem do Mérito Naval, na condição de seu Grão-Mestre.

Cumprimento os agraciados pelo reconhecimento da Marinha em uma ocasião tão especial, como é o 11 de junho. Um dia que evoca os valores indelévels legados pelos heróis de Riachuelo. Valores, como desprendimento, patriotismo, competência e coragem, que fizeram com que vultos como Barroso, Greenhalgh e Marcílio Dias não saíssem da memória do povo brasileiro. Lembro, com orgulho, que na minha infância, em Vicente de Carvalho, bairro simples do Guarujá, estudei em uma escola pública cujo nome é Grupo Escolar Marcílio Dias, o marinheiro que tombou ferido de morte na Batalha Naval do Riachuelo.

Marinheiros e Fuzileiros!

Como Comandante Supremo das Forças Armadas, gostaria de parabenizá-los não só pelo dia de hoje, mas também por todo o esforço que vêm empreendendo, diuturnamente, para superar os óbices orçamentários que a conjuntura econômica do momento impõe.

Por meio dos contatos, que mantenho com o Ministro da Defesa e os Comandantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, estou a par dos anseios e dos problemas estruturais pelos quais as nossas três Forças estão passando.

No caso específico da Marinha, bem sei da necessidade de reaparelhamento e modernização de seus meios, única forma de mantê-la capacitada a continuar contribuindo de forma eficaz para a defesa do País, exercendo a presença do Estado em nossa extensa malha hidroviária e, sobretudo, na Amazônia Azul, imenso patrimônio que também temos a zelar na área marítima sob jurisdição nacional.

Não poderia deixar de ressaltar o relevante papel que a Marinha vem exercendo no cumprimento de suas atribuições subsidiárias. Já tive a oportunidade de ver seus navios-hospitais operando nos pontos mais distantes da Amazônia, onde prestam solidariedade e assistência médico-hospitalar à população carente ribeirinha. Destaco, também, seu importante papel como indutora do desenvolvimento científico e tecnológico do País, na construção naval, no Programa Nuclear e no Programa Antártico Brasileiro.

Finalmente, gostaria de cumprimentá-los pelo empenho que exerceram, com seus companheiros do Exército e da Força Aérea, no planejamento e nos preparativos que permitiram o Brasil participar, de forma bastante representativa, da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti. Participação essa que conta com o Grupo-Tarefa 705.2, composto por quatro navios, que suspenderam do Rio de Janeiro no dia 28 de maio, transportando o material e parte do efetivo da Brigada Haiti, para chegar naquele País no dia 15 de junho próximo, realizando uma travessia de dezoito dias de mar.

Como já manifestei em outras ocasiões, um país só é forte e respeitado quando tem Forças Armadas compatíveis com seu papel na comunidade internacional. Temos o compromisso de recuperar a capacidade operativa das nossas Forças Armadas. E vamos fazê-lo no âmbito do processo de retomada do desenvolvimento, avançando no sentido de modernizá-las e melhor equipá-las.

As suas legítimas aspirações serão contempladas. Trata-se de uma questão que o meu Governo tem determinação de atender.

A sociedade brasileira tem orgulho e admiração pelos senhores e senhoras. Por isso, comemoramos, brasileiros e brasileiras, a gloriosa data de 11 de junho, na certeza que, na luta diária, juntos, estamos construindo um país melhor!

**LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**  
**Presidente da República Federativa do Brasil**

**MARINHA DO BRASIL  
DIRETORIA DE TELECOMUNICAÇÕES DA MARINHA  
BOLETIM DE ORDENS E NOTÍCIAS  
Nº 404 DE 08 DE JUNHO DE 2004**

**BONO ESPECIAL**

**GERAL**

**COMANDANTE DA MARINHA**

**BRASÍLIA, DF.  
Em 11 de junho de 2004.**

**ORDEM DO DIA Nº 2/2004**

**Assunto: Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo**

A Marinha, mais uma vez, se engalana para comemorar o aniversário da Batalha Naval do Riachuelo.

Em todas as nossas Organizações Militares realizamos uma cerimônia interna, com duplo propósito: o primeiro é cultuar os feitos e os heróis daquele histórico episódio e o segundo é relembrar os ensinamentos que permanecem válidos para o momento presente.

Realizamos também cerimônias de maior porte nos Comandos dos Distritos Navais e no Comando Naval da Amazônia Ocidental, nas quais, para partilhar conosco daqueles propósitos, temos a honra de receber diversas autoridades e fazer a imposição das condecorações àqueles que foram admitidos ou promovidos na Ordem do Mérito Naval, a mais alta condecoração da Marinha.

Voltemos à manhã do dia 11 de junho de 1865.

Os navios das duas divisões navais – Fragata “Amazonas”; Corvetas “Beberibe” e “Jequitinhonha”; e Canhoneiras “Araguari”, “Belmonte”, “Iguatemi”, “Ipiranga”, “Mearim” e “Parnaíba” – que sob o comando do Chefe-de-Divisão Barroso haviam participado da retomada de Corrientes, à margem esquerda do Rio Paraná, encontravam-se fundeados algumas milhas rio abaixo.

Cerca das nove horas da manhã ouve-se o brado de um dos nossos vigias: “INIMIGO À VISTA”. A força naval do então oponente, composta por oito navios, com seis chatas artilhadas a reboque, descia o rio decidida a tomar ou destruir os navios brasileiros, com o apoio de dezenas de baterias e centenas de soldados arditosamente posicionados à margem esquerda do Paraná, nas barrancas próximas à desembocadura de um pequeno afluente, o Riachuelo.

Barroso ordena, de imediato, que os navios suspendam e, ao mesmo tempo, iça o seu primeiro sinal: “PREPARAR PARA O COMBATE”. Logo em seguida, dissemina o segundo sinal: “O BRASIL ESPERA QUE CADA UM CUMPRA O SEU DEVER”.

(Continuação do BONO Especial N° 404/2004 da DTM.....)  
=====

Tem início a Batalha Naval de Riachuelo, cujo desenvolvimento registra grandes e memoráveis feitos, que se imortalizaram na nossa história.

O Chefe-de-Divisão Barroso manda içar o seu terceiro sinal: “ATACAR E DESTRUIR O INIMIGO O MAIS PERTO QUE PUDER”.

A luta é intensa.

O Guarda-Marinha Greenhalgh, a bordo da “Parnaíba”, abordada por quatro navios, perde sua vida defendendo o pavilhão nacional, que os inimigos tentavam arriar.

Também a bordo da “Parnaíba”, o marinheiro Marcílio Dias trava uma luta corporal, a sabre, com quatro inimigos. Após abater dois deles, tomba, ferido de morte, junto à peça de canhão que defendia.

No momento crucial da batalha, Barroso toma então uma iniciativa ousada e decisiva: investe com a proa de seu navio capitânia, a “Amazonas”, sucessivamente, contra três navios e uma chata artilhada do inimigo. Coloca-os, um a um, a pique. O quarto e último sinal é içado: “SUSTENTAR O FOGO QUE A VITÓRIA É NOSSA”.

Os navios restantes da força oponente batem em retirada. Antes do pôr do sol, a batalha estava encerrada.

As forças da Tríplice Aliança obtêm uma vitória marcante. As comunicações fluviais do inimigo estão cortadas. Com isso, restringe-se fortemente o suprimento logístico das tropas invasoras, fator decisivo para o restante da campanha.

Os heróis de Riachuelo cumpriram sua missão, com soberbas demonstrações de bravura, profissionalismo e amor à Pátria. Foi escrita uma página de glória para a nação brasileira.

Por isso, todos os anos reverenciamos o 11 de junho. Mas as homenagens não ocorrem só nesse dia. Em dezembro, na cerimônia de declaração de Guardas-Marinha, os ainda Aspirantes, antes de receberem as suas espadas, devolvem os seus espadins junto a uma peça histórica que, zelosamente, guardamos na nossa Escola Naval: a seção do mastro da Fragata “Amazonas”, capitânia de Barroso.

Procuramos, assim, não deixar que sejam esquecidos os feitos e os exemplos daqueles nossos heróis, o primeiro propósito a que me referi.

E os ensinamentos?

O primeiro deles é que conflitos armados acontecem. Por mais que tentemos evitá-los – procurando sempre a solução pacífica das possíveis controvérsias, não tendo ambições territoriais e sendo ardorosos defensores da paz – não podemos ignorar que o mundo real em que vivemos é bem diferente do mundo ideal em que gostaríamos de viver. Nos últimos cinco anos, 96 países estiveram envolvidos em conflitos de maior ou menor intensidade, incluindo guerras civis, guerras de emancipação, guerras de guerrilhas e guerras contra o terrorismo. A guerra é, portanto, gostemos ou não, um fenômeno social, conforme demonstrado em inúmeras ocasiões ao longo da história de diversas nações, inclusive da nossa.

(Continuação do BONO Especial N° 404/2004 da DTM.....)  
 = = = = =

O segundo ensinamento, decorrência natural do primeiro, é que qualquer nação que pretenda ser livre, soberana e respeitada tem que, além de atender a uma longa série de necessidades de várias naturezas, dispor de um Poder Militar que inspire credibilidade e que seja capaz, não de agredir, mas de dissuadir eventuais agressões à sua soberania ou aos seus interesses, ou de responder a elas, caso ocorram. O longo período que, felizmente, a nação brasileira vive livre de agressões externas, certamente deve-se, além de outros aspectos, à capacidade dissuasória mantida pelo seu Poder Militar, capacidade essa que temos que preservar, principalmente quando o nosso País pretende ter uma maior inserção no cenário internacional.

Especificamente com relação à Marinha, podemos acrescentar um outro ensinamento, do eminente estadista Rui Barbosa, que no início do século passado já dizia: “ESQUADRAS NÃO SE IMPROVISAM”. Corroborando tal assertiva, sabemos que leva algum tempo para se obter meios e muito mais tempo para preparar o pessoal. Um exemplo disso pode ser retirado da própria campanha conduzida pela Tríplice Aliança, que se arrastou por longos cinco anos. Uma das razões para essa demora, que demandou maiores sacrifícios para chegar-se ao desfecho do conflito, foi a necessidade da Esquadra brasileira obter meios e preparo necessários para sustentar a guerra fluvial, ultrapassar as fortificações inimigas e manter seu apoio às forças terrestres aliadas.

A mesma dificuldade voltou a ocorrer nos dois grandes conflitos mundiais dos quais participamos, só que no cenário do Atlântico. Naquelas duas ocasiões a Esquadra também não estava pronta, o que, novamente, exigiu enormes sacrifícios. À propósito, um fato nem sempre lembrado, é que na 2ª Guerra Mundial, o maior número de baixas brasileiras deu-se no mar, vitimando tripulantes de navios da Marinha e da nossa gloriosa Marinha Mercante.

Para que não esqueçamos dessas lições, ou, no dizer de Rui Barbosa, para cuidar que não durmamos, é que existe na nossa Escola de Guerra Naval, uma placa com a frase: “LEMBRAI-VOS DA GUERRA”.

Diante desse quadro, como está a Marinha do Brasil hoje?

Ela permanece disciplinada, dedicada e profissional, consciente das dificuldades econômicas do País – com os inevitáveis reflexos nas suas dotações orçamentárias, especificamente dos últimos seis anos – mas extremamente preocupada não só com a situação social do seu pessoal, civis e militares, mas, também, com a acentuada degradação material dos seus meios operativos, sem que hajam perspectivas claras de reversão do quadro atual.

Dentro do que é possível fazer, a Marinha prossegue contribuindo com o desenvolvimento científico-tecnológico do País, como, por exemplo, no Programa Nuclear; executando o Programa Antártico; ministrando o Ensino Profissional Marítimo; cuidando da segurança da navegação; atuando nas operações de busca e salvamento; e participando de ações cívico-sociais, sendo marcante as operações de assistência médico-hospitalar na Amazônia, além de diversos programas sociais do governo.

Mas a sua principal tarefa foi, é e continuará a ser, conforme previsto na nossa Lei Maior, o preparo do Poder Naval, para que possa ter condições de atuar, como e onde necessário, na imensidão dos mares da nossa Amazônia Azul, na extensa malha hidroviária da Amazônia Verde e, também, nos rios da bacia do Paraná-Paraguai.

(Continuação do BONO Especial N° 404/2004 da DTM.....  
=====

Se estivermos prontos e aparelhados para a nossa tarefa principal, certamente poderemos atender, com maior eficiência e eficácia, as tarefas subsidiárias mencionadas, que também são obrigações da Marinha. A recíproca, entretanto, não é verdadeira.

Renovo a exortação que fiz no último 11 de junho e agradeço a todos os integrantes da Marinha o empenho em executá-la: temos que continuar buscando novas soluções, repensando prioridades e utilizando, com parcimônia e eficiência, tudo aquilo que dispomos.

Renovo, também, a esperança de que dias melhores virão, com a aprovação do Programa de Reaparelhamento da Marinha, que, englobando a construção de novos meios e a modernização de outros atualmente em operação, sem aumento do inventário hoje existente, permitirá que deixemos às gerações futuras, de forma concreta, as sementes da Marinha do Amanhã.

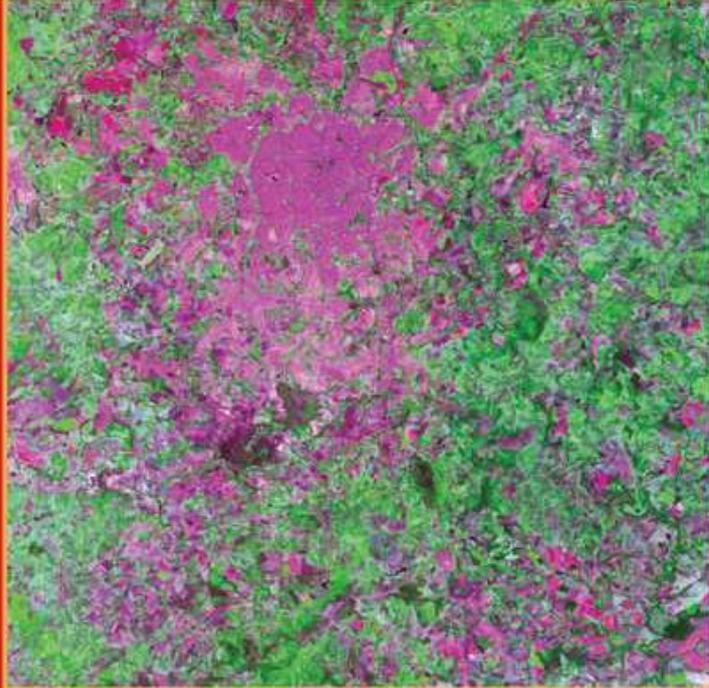
É o nosso dever perante a Nação. É, também, o compromisso que temos com os heróis de Riachuelo.

**ROBERTO DE GUIMARÃES CARVALHO**  
Almirante-de-Esquadra  
Comandante da Marinha



Formatura de Agraciamento

# SBC COLABORA COM O INPE NA DIVULGAÇÃO DO XII SIMPOSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO



**XII SBSR**  
XII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto

Goânia - Imagem CCD/CBERS-2, órbita/ponto 110/114, 20 de dezembro de 2004, composição 314G28



Vista aérea de Goiânia. Foto: AGETUR



Composição CCD/CBERS-2, 40EG28



Campo agrícola

**Submissão de Trabalhos - Data limite: 02 de novembro de 2004**  
**Notificação aos autores: 20 de dezembro de 2004**

**Informações e Correspondências:**  
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE  
Secretaria do XII SBSR  
C.P. 515 - 12245-970 - São José dos Campos, SP  
Tel: (12) 3945.6932 / 6450 / 6441  
Fax: (12) 3945.6460 / 6449  
Email: sbsr@itid.inpe.br  
<http://www.itid.inpe.br/sbsr2005>

**Centro de Convenções  
Goiânia, GO  
16 a 21 de abril de 2005**





MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
SECRETARIA NACIONAL DE JUSTIÇA  
DEPARTAMENTO DE JUSTIÇA - CTQ  
COORDENAÇÃO DE JUSTIÇA, TÍTULOS E QUALIFICAÇÃO

## CERTIDÃO

**CERTIFICO** que a instituição **SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARTOGRAFIA**, declarada de Utilidade Pública Federal pelo Decreto de 26 de setembro de 1983, publicado no Diário Oficial da União de 27/09/1983, CNPJ nº 42.153.775/0001-47, por ter tido aprovado o relatório e o demonstrativo de receita e despesa referente ao ano de 2003, exigido pelo art. 4º da Lei nº 91/35 e o art. 5º do Decreto nº 50.517/61, **faz jus a manutenção do título de Utilidade Pública Federal.**



**Esta certidão terá validade até 30 de abril de 2005.**

Brasília, 29 de junho de 2004.

  
**Damião Alves de Azevedo**  
Coordenador